



## Dor e Alegria

Por vezes andamos distraídos a pensar em coisas que julgamos importantes, embora não passem de um nada a encher-nos os olhos. Sabedora como é das coisas humanas, a Igreja, na simplicidade das festas e tempos litúrgicos, vai-nos colocando perante aquilo que verdadeiramente importa na nossa vida.

Ainda há pouco vivemos as festas pascais. Nelas fomos chamados a olhar de frente o sofrimento e a morte enquanto presenças reais na vida de cada um. E fomos também chamados à alegria de um Amor capaz de vencer a morte.

Nesta reflexão vamos tentar unir estes dois "tempos" da vida - o sofrimento e a alegria - a propósito de uma festa que já passou e de outra ainda adiante de nós: o "Senhor aos Enfermos" e o "Corpo de Deus".

Daquilo que foi este ano o "Senhor aos Enfermos" na nossa comunidade paroquial se fala noutra espaço da Voz de Antas. Aqui pretendemos assinalar o que esta festa significa: visita festiva da comunidade paroquial aos seus doentes e velhinhos, a quem impedem a ida à igreja para as festas cristãs; visita festiva da comunidade àqueles dos seus membros que vão mais adiante nos caminhos da eternidade; visita festiva da comunidade, conduzida por Aquele que é Caminho de todos: Jesus Cristo.

É um momento solene, que a ninguém passa despercebido, pois mesmo os indiferentes são tocados pelo profundo significado humano deste gesto tão divino: visitar e consolar os que sofrem.

Na festa do "Corpo de Deus" é o mesmo Jesus Cristo que se adora, presente no Pão Eucarístico, um Deus que se faz Pão para alimentar os seus filhos peregrinos. E não se trata de uma presença simbólica, mas de um símbolo que dá lugar, na sua exterioridade frágil e perecível, à força e eternidade divinas. Festa da Eucaristia, o "Corpo de Deus" é também a festa de um Povo que sabe para onde caminha e Quem o conduz.

"Senhor aos Enfermos" e "Corpo de Deus" - a dor e a alegria: dor de um Cristo que se faz pão e morre para salvar um povo de pecadores e alegria do mesmo Cristo que, no pão da dor, se mostra eternidade ressuscitada. Dor e alegria também dos filhos de Deus: dor de quem olha já os caminhos da eternidade e sofre as dores deste novo nascimento e alegria de quem no Cristo ressuscitado presente na Eucaristia olha confiadamente o futuro alegre de homens e mulheres em quem já germina a semente da eternidade ressuscitada.

De pouco adianta para a nossa vida que nos ocupemos em sonhos de ter mais. Deixemo-nos tocar pelo profundo significado de festas como as que aqui evocamos e, distraídos das nossas ocupações habituais, acolhamos a Presença de Cristo na Eucaristia: pão da dor e pão da alegria, pão da força para os que sofrem e morrem e semente de ressurreição para os que o comem com fé.

### VISITA PASCAL

A Visita Pascal preencheu as atenções de todo o Domingo e Segunda Feira de Páscoa, levando Cristo Crucificado, de porta em porta, numa Via-Sacra triunfal, em que todo o sofrimento da Paixão é substituído pelo amor, que, nesse dia, se exprime, bem mais claro, na dedicação aos irmãos. As famílias visitam-se, esquecem-se velhas questões familiares, limam-se antigas arestas entre vizinhos, abrem-se as portas, por tanto tempo fechadas, numa palavra: estabelece-se, entre todos, uma onda de fraternidade, como nem sempre se experimenta.

É a vivência do "Mandamento Novo", doce testamento d'Aquele que, tendo ensinado aos homens qual é a maior prova de amor, quis exemplificá-la, dando a própria vida por todos os homens.

Que a alegria pascal continue a encher os nossos corações.

### Peregrinação a Israel, Terra Santa 14 de Julho / 93

Encontrar-se em Israel, o país onde Jesus viveu, é sempre um privilégio e uma ajuda no aprofundamento da mensagem evangélica, não tanto no seu conhecimento, embora também, mas muito mais na sua vivência. Experimenta-se a presença de Deus, vive-se o Senhor Jesus, que lá viveu, reuniu a primeira comunidade cristã, anunciou o Reino de Deus e começou a concretizá-lo pela Sua fidelidade incondicional à vontade de Deus, o que O levou à morte, e mais tarde à ressurreição.

#### Itinerário da Viagem

14 de Julho - S. Paio d'Antas / Lisboa / Tel Aviv / Haifa

Comparência junto à igreja paroquial em hora a informar oportunamente. Partida em autocarro de Grande Turismo com destino ao Aeroporto da Portela. Almoço livre no aeroporto. Assistência nas formalidades de embarque por um delegado da Top Tours e partida em voo da EL AL com destino a Tel Aviv. Jantar servido a bordo. Chegada ao Aeroporto de Ben Gurion. Assistência no desembarque e transporte em autocarro privado para Haifa. Chegada. Instalação e alojamento no Hotel.

15 de Julho - Haifa / S. João de Acre / Nazaré / Haifa

Após o pequeno-almoço no hotel, saída para S. João de Acre, com visita à antiga Fortaleza dos Cruzados, continuação para Nazaré. Visita aos Lugares Santos - Igreja de S. José e Basílica da Anunciação, onde pode ser celebrada Missa. Almoço. De tarde, saída para Canã, lugar onde se assistiu ao primeiro milagre de Jesus. Jantar e alojamento no hotel.

16 de Julho - Haifa / Monte Tabor / Tabgha / Cafarnaum / Haifa

Pequeno-almoço no hotel. Saída e subida de táxi ao Monte Tabor para visitar a Basílica da Transfiguração. Continuação para Tiberíades. Almoço junto ao Lago. De tarde, saída de barco, atravessando o Mar de Tiberíades em direcção a Cafarnaum, visita à antiga Sinagoga, Tabgha, Igreja da Multiplicação e do Primado, subida ao Monte das Bem-Aventuranças. Regresso a Haifa. Jantar e alojamento no Hotel.

17 de Julho - Haifa / Cesareia / Jaffa / Tel Aviv / Jerusalém

Após o pequeno-almoço no hotel, saída para subida ao Monte Carmelo e visita à Gruta de Elias e Convento de Stella Maris. Almoço. De tarde, viagem para Cesareia, antiga capital romana, e continuação para Jaffa - Joppe - bairro dos artistas e evocações bíblicas, Tel Aviv e Jerusalém. Jantar e alojamento no hotel.

18 de Julho - Jerusalém / Belém / Jerusalém

Pequeno-almoço no hotel. Saída para visita de Jerusalém, entrando pela Porta de Santo Estêvão, visita à Piscina Probática, Igreja de Santa Ana (Natividade de Nossa Senhora), Santuários da Flagelação, da Condenação e de Ecce Homo, Litóstrotos, Esplanada do Templo, Mesquita do Rochedo e de El-Aqsa, Muro das Lamentações, Porta de Magherbis, Colina de Ofel, vale Hinnon/Gehenna e Piscina do Bairro de Siloé, Montes do Escândalo e do Mau Conselho. Almoço. De tarde, viagem para Belém, para visita à Igreja da Natividade, onde pode ser celebrada Missa. Igreja de Santa Catarina, Grutas do Natal e do Presépio de S. José, S. Jerónimo e do Leite, Campo dos Pastores. Regresso a Jerusalém. Jantar e alojamento no hotel.

19 de Julho - Jerusalém

Pequeno-almoço no hotel. Saída para Betfagé, presença de Jesus e entrada triunfal em Jerusalém. Monte das Oliveiras e Monte Scopus. Templo da Ascensão, Basílica e Gruta do Pai-Nosso, Basílica da Agonia e das Nações. Gruta de Getsémani, Sepulcro de Nossa Senhora, Torrente de Cidron, Igreja de Santo Estêvão, Porta de Damasco, visita ao Calvário e Santo Sepulcro. Almoço. De tarde, saída em direcção a Ain-Keren, para visita aos Santuários da Visitação e de S. João Baptista. regresso a Jerusalém. Jantar e alojamento.

20 de Julho - Jerusalém / Mar Morto / Jericó / Jerusalém

Após o pequeno-almoço no Hotel, continuação das visitas ao Monte Sião, onde se encontra o túmulo de David, Cenáculo e Basílica da Dormição, Museu do Livro e Maquete de Jerusalém no tempo de Jesus. Igreja de S. Pedro-in-Gallicantu, Porta de Herodes. Via Sacra através da Via Dolorosa até ao Calvário e Santo Sepulcro, onde pode ser celebrada Missa. Almoço. De tarde, passagem pelo deserto da Judeia - estalagem do Bom Samaritano, Grutas de Qumram, onde foram encontrados os famosos manuscritos, e Mar Morto. Vale do Rio Jordão, Jericó, visita ao famoso Tell com cerca de 9.000 anos, Monte da Tentação, Fonte de Eliseu e Palácio de Hisham. Jantar e alojamento no hotel.

21 de Julho - Jerusalém / Lisboa / S. Paio d'Antas

Pequeno-almoço no hotel. Em hora a informar localmente, transporte privativo para o aeroporto. Assistência nas formalidades de embarque e partida de avião da EL AL com destino a Lisboa. Chegada ao Aeroporto da Portela. Formalidades de desembarque e continuação em autocarro para S. Paio d'Antas. Almoço durante o percurso.

Fim da Viagem

## Bodas de Prata Matrimoniais



Bernardo Peixoto da Mota e Maria Emília Gonçalves Ferreira, embora residentes em S. Romão do Neiva, celebraram entre nós, no domingo de Fevereiro p.p., os seus 25 anos de casados.

Surpreendidos, quatro dias antes - data real do 25º aniversário do recíproco "sim" - por um programa habilidosa e carinhosamente preparado pelos seus quatro filhos, os nubentes sujeitaram-se alegremente aos trâmites que irremediavelmente lhes eram impostos.

Pelas 11 horas, Missa na nossa igreja paroquial, com a presença e participação de quase todos os familiares, já de vários graus, e de alguns amigos que, 25 anos antes, já haviam sido testemunhas do compromisso assumido.

Assim, pôde ser revivido não só o facto mas também o local onde, diante de Deus, o juramento de fidelidade mútua havia sido pronunciado e agora seria renovado em ambiente idêntico. Só uma grande camada de jovens, formada de filhos, sobrinhos e alguns já segundos sobrinhos, substituíra uma outra formada, então, pelos pais, tios e

vários amigos, que o senhor foi chamando a si.

Tudo foi vivido, aliás como havia sido preparado, de uma forma simples e íntima, o que traduziu verdadeiramente o valor da família no seu sentido real e autêntico. Todos lhe pertenciam, desde o celebrante, P.e Ferrera Ledo, com a participação amiga do Sr. Reitor de S. Romão, até aos leitores, cantoras e animadores.

Nestes tempos em que a FAMÍLIA é tão dura e vergonhosamente maltratada e desvalorizada, é sumamente agradável e reconfortante verificarmos que os velhos princípios cristãos continuam a ser os únicos e verdadeiros alicerces.

Terminada a santa Missa e após os abraços e cumprimentos, entremeados por algumas brincadeiras da praxe, todos se dirigiram para o restaurante, onde a festa continuaria animada até ao fim da tarde, sempre no mesmo ambiente de alegria e fraternidade.

Com votos de todos para que os 25 anos se repitam, apresentamos alegremente parabéns aos jubilados e aos organizadores.

## Domingo de Ramos

Domingo de Ramos. Oito horas e quinze minutos ouvem-se os primeiros foguetes e o tocar dos sinos. Anunciavam que acabava de se iniciar a procissão do Senhor aos Enfermos, como já é tradição na nossa paróquia.

Depois da chuva do dia anterior, o sol brilhou para, também ele, se associar a esta manifestação tão querida das nossas gentes.

Havia um número grande, à volta de 30, que esperavam ansiosamente a sua vez de receberem a Sagrada Comunhão. Por outro lado, havia pessoas, jovens e menos jovens, que tinham trabalhado durante toda a noite, especialmente no lugar de Guilheta, para preparar tapetes floridos e quadros ao vivo que versavam dois temas fundamentais: as aparições de Fátima e passagens bíblicas.

Por volta do meio dia, tinham sido visitados todos os doentes e recolhia a procissão com a celebração da Eucaristia e as cerimónias próprias do Domingo de Ramos.

No ar respirava-se algo diferente: havia como que uma calma feita de recolhimento e acção de graças.

Acção de graças por mais uma vez se ter mostrado que a união faz a força, bem demonstrada no esforço feito para que tudo corresse da melhor maneira.

Acção de graças dos doentes da nossa paróquia, que, no meio do sofrimento, mais uma vez tiveram a alegria de receber a Jesus Sacramentado.

Assim Deus, que tudo vê a nada esquece, recompense e dê coragem a todos quantos colaboraram e tornaram possível esta manifestação pública da nossa fé. Domingo de Ramos

### FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas-Esposende

Depósito Legal: 1886/84

Director: M. Brito Ferreira

Administração: Gonçalo Fernandes

Redacção: Centro Pastoral Juvenil

Composição e Impressão: Tipoprado,

Lda - artes e letras - Av. Bom Sucesso,

Prado

Corpo Redatorial:

Elias Couto

Mário N. Viana

A. Saleiro

Maria Couto

Baltasar Costa

M. Viana

Neireides Martins

Manuel Arezes

Assinatura:

De Amigo (mínimo) ..... 1.500\$00

Anual (país e estrangeiro) 1.000\$00

## A Morte marcou encontro... nas mãos de Deus

### Olívia Alves da Cruz Viana



Nascida a 13 de Janeiro de 1902, ficou órfã de pai ao atingir o uso da razão. Era a segunda se seis irmãs e um irmão falecido na primeira infância. A família pas-sou, com a perda do seu chefe e subsequente inventário, à pobre-za envergonhada, que procurou enfrentar com trabalho duro e honrado. Foi trabalhar em casa estranha na aldeia e fora dela, desde tenra idade. Não teve tempo de frequentar a escola, mas aprendeu a ler e a escrever em curso nocturno à sua custa. Guardava desse tempo recordações amargas, a par de grandes amizades. Como dizia, foi "uma moira de trabalho". Mas venceu e impôs-se à consideração de todos.

Casou, em 22 de Novembro de 1920, com Manuel Fernandes de Sá. O casamento durou 72 anos, até ao falecimento do marido, há dois meses e meio. Com o primeiro filho e à espera do segundo, vestida de negro, foi mulher de emigrante, vinte e cinco anos a fio, com apenas dois curtos intervalos, em que deu à luz o filho mais novo, o P.e António, e dez anos mais tarde um que não sobreviveu.

Conseguiu, com trabalho aturado, com muito esforço e determinação, ajudar o marido a libertar de hipotecas e a refazer o património familiar. Poujou, trabalhou no próprio e no alheio, orientou com sabedoria e apro-veitou sensatamente as melhores oportunidades, sem nunca prejudicar os outros, arranjando ainda maneira de socorrer o próximo nas suas precisões. A isso se devotou, nisso empenhando também os filhos, conforme as idades.

Inteligente e industriosa, arranhou maneira de montar em casa um pequeno negócio de barros artesanais, para fazer face às despesas crescentes da educação dos filhos, nos tempos calamitosos da II Guerra Mundial, quando a vinda de proventos do Brasil se tornara mais difícil e incerta. Dessa actividade resultaram contactos e grandes amizades, além de proveitosa experiência.

Era uma educadora nata. Não recorria aos castigos físicos para educar os filhos. Com um sorriso animador, encorajava-os a pros-seguir os mais ambiciosos objectivos e os mais elevados ideais. Um simples olhar carregado e um silêncio eloquente eram mais correctivos que qualquer castigo físico.

Não se limitava a amar estreme-samente, apaixonadamente o seu marido. Pela palavra e pela acção, tornara-o vivo e sempre actuante na família. Os filhos tinham a sensação da presença permanente, quase física do pai. Tudo se decidia e fazia, segundo a sua vontade e orientação. Não por imposição autoritária. Mas pelo incentivo do amor imenso que unia toda a família. O segredo dessa união e do êxito alcançado era o estribilho mágico: "O pai gosta assim".

Dificilmente se encontraria pessoa a quem se aplicasse com mais cabimento o retrato que a Bíblia traça da Mulher Forte (Prov. 31, 10-31). Ela aí está inteirinha nos traços mais flagrantes.

Com o regresso do marido em 1948, não conheceu maior descanso nem lhe abrandaram as preocupações. Continuou a orientar e a fazer os trabalhos agrícolas e os domésticos, além da sobrecarga que passou a ter com a loja. Todos os fregueses gostavam de ser atendidos por ela. Não apenas pelos bons modos e humanidade...

Quando, há 30 anos, fez a fractura duma perna, que a deixou para sempre com uma placa de platina fixada com parafusos, julgou-se que nunca mais voltaria a ser a mesma mulher de trabalho. Quem o pensou não lhe conhecia a ténpera. Com mais custo e sofrimentos retomou todas as suas actividades. Sempre com o mesmo sorriso. Sem uma queixa.

Nos longos meses de calvário, no Hospital de Fão, edificou toda a gente que com ela contactou. Pode dizer-se que era a "senhora do sorriso". Cheia de chagas e sofrimentos, a quem lhe perguntava se tinha muitas dores, respondia: "Não!" - "Algumas!" - "Nem po isso!" Só uma vez terá respondido, conformada: "Bastantes!".

Deixou descendência numerosa espalhada pelo país, exercendo os de maioridade cargos de responsabilidade em empresas ou serviços públicos e privados: 3 filhos, 18 netos e 21 bisnetos.

Confortada com os últimos sacramentos, o Senhor chamou--a para Si, no dia 8 de Março de 1993.

Que o Senhor lhe dê a Felici-dade que sempre procurou espa-lhar à sua volta!

### Ana Martins da Costa Pereira



No passado dia 10 de Março, faleceu inesperadamente na sua residência, no lugar de Guilheta, desta freguesia, Ana Martins da Costa Pereira, de 77 anos e casada com Manuel Gonçalves Pereira Cardante desde 1938. A extinta era filha de António da Costa Pereira e de Júlia Martins Rigor. Do seu casamento nasceram 3 filhas, Vitória, Lúcia e Alice, e 2 filhos, Manuel e José. Era avó de 12 netos e de 2 bisnetos.

Sempre viveu na companhia do seu marido e rodeada pelos filhos e netos. Era uma pessoa respeitada e querida por todos; dona de uma personalidade firme, esposa, mãe, avó e bisavó carinhosa e dedicada. Sempre lutou com fé e coragem para orientar a vida com competência e dedicação, até ao dia em que o senhor a chamou para junto d'Ele, pondo assim fim à sua passagem pela vida terrena.

Que Deus a tenha no seu regaço e lhe dê o descanso eterno.

"Seu marido, seus filhos, filhas, genros, noras, netos e bisnetos agradecem profundamente a todos quantos manifestaram, de uma forma ou doutra, a sua solidariedade pelo falecimento da sua ente querida". Saudades Eternas.

### Maria Teixeira Jaques



No dia 16 de Fevereiro, faleceu Maria Teixeira Jaques; contava 85 anos de idade e era filha de Manuel Alves da Cruz e de Emília Teixeira Jaques. Nasceu no Lugar do Monte, onde se criou e viveu quase toda a sua vida.

Muito nova ainda, começou a trabalhar nas lides domésticas e na agricultura; primeiro como criada de servir, e depois como jomaleira em várias casas de lavoura da freguesia.

Já há vários anos que trabalhava só os seus próprios terrenos, e pode dizer-se que trabalhou até morrer, pois foi acometida de doença súbita e transportada ao Hospital de Barcelos, onde poucos dias depois viria a falecer. A sua filha, genro e netos apresentamos as nossas condolências e rogamos para que Deus lhe dê o Eterno Repouso.

### Maria dos Anjos Gonçalves Patrão



No dia 2 de março, faleceu no lugar de Azevedo, onde morava, Maria dos Anjos Gonçalves Patrão. Filha de Manuel Gonçalves Patrão e de Maria de Abreu, nasceu em 29 de Julho de 1903 no lugar da Abelheira da freguesia de Vila Chã deste concelho. Muito nova ainda aprendeu a profissão de moleira nas azenhas e moinhos de seus pais. No Verão, quando a água escasseava e o vento não fazia mover os moinhos, vinha ela juntamente com outras colegas trazer as jumentas carregadas de sacos de cereal, para moer nas azenhas do Rio Neiva, especialmente na do Minante.

Foi talvez numa destas viagens que travou conhecimento com aquele que viria a ser o seu marido, Domingos José de azevedo. Após o casamento, fixaram residência nesta freguesia, primeiro no Minante e depois no lugar de Azevedo, onde faleceu. Durante muitos anos, exerceu a profissão que aprendeu com seus pais, e era vê-la todos os dias com a sua jumenta a percorrer os caminhos da freguesia, levando os sacos de milho para transformar em farinha nas azenhas; ao princípio, na do Minante, e depois na do Arroio.

Já há alguns anos que tinha deixado este modo de vida e com ela desapareceu uma das figuras típicas das nossas aldeias, em tempos que já lá vão. A seu marido, filha, genro e demais familiares apresentamos os nossos sentimentos de pesar e rogamos a Deus para que a receba na companhia dos Seus Santos e Eleitos.

## Extractos de Conversas Amigas com o Sr. P.e Ernesto de Azevedo Neiva

Depois de havermos festejado com o Sr. P.e Ernesto o 25º aniversário da sua Ordenação Sacerdotal e havermos recordado na Voz de Antas última as dificuldades com que teve de defrontar-se para, etapa após etapa, alcançar a sua sonhada meta, será bom e oportuno conhecermos também as suas variadas vias apostólicas, a partir do dia em que, entre nós, celebrou a sua Missa Nova.

Assim, após nove meses passados no continente, saboreando e apreciando um contacto mais responsável com familiares, conterrâneos e amigos, ele regressaria, em Setembro de 1969, a Angola, apesar de, segundo opinião médica, o clima africano não ser nada indicado para o seu, ainda patente, cansaço cerebral.

Em Nova Lisboa e em terras próximas, ocuparia, nos quatro anos seguintes, várias funções nas mais diversas actividades, repartidas ou mesmo sobrepostas, segundo as necessidades e o desejo de servir.

Continuou como professor no seminário do Espírito Santo no qual, mais tarde, acumulou o economato. Ao mesmo tempo tinha, nos arredores da cidade, uma capelania a seu cargo com projectos, em vias de concretização, para construir uma capela com ajudas monetárias recebidas directamente ou obtidas através de festas / quermesses apoiadas ou mesmo organizadas pelas irmãs espiritanas.

Algum tempo depois, tentou uma nova experiência missionária mais no "mato". Passou 4 meses na Missão do Cuando, a ajudar, no indispensável, o missionário local, que sofria de altas temperaturas sem saber o porquê. Fixou-se depois na Missão do Bimbe, a 120 Km. de Nova Lisboa. Aí não pôde dar-se totalmente à causa que o havia motivado, pois a resolução de problemas económicos, que a missão enfrentava, obrigou-o a dar grande parte do seu tempo à liquidação dos mesmos.

No verão de 1973, embora com a esperança de voltar à mesma Missão, veio de férias a Portugal e o Superior Provincial mostrou-lhe que havia necessidade da sua cooperação nos seminários da província. Logo partiu para Godim, Régua, onde passou sete anos como professor, ecónomo e subdirector, mas em setembro de 1980 foi para o Fraião, Braga, onde, com a função de ecónomo, integrou a equipa de Filosofia durante dois anos, tendo continuado importantes e dispendiosas obras de lançamento, já iniciadas por antecessores seus, para a erecção da nova paróquia de santo Adrião, que o sr. Arcebispo queria criar.

Em 1982 foi convocado para secretário provincial, em Lisboa, onde, acumulando serviços, fez parte durante dois anos, um como ecónomo, da equipa de Teologia no Restelo. O pouco tempo que lhe ficava livre dos seus trabalhos e obrigações para com a congregação dava-o à assistência aos doentes na zona da Estrela.

Em Setembro de 1992, passa a ecónomo / administrador da casa de Viana do Castelo, casa de repouso de velhos e valentes missionários, que gastaram as suas forças e vidas ao serviço dos irmãos e que hoje, como qualquer humano, precisam de certas comodidades, de muito carinho e assistência bem como de muita dedicação, para que, mesmo a nível oficial, venham a gozar das regalias a que têm direito.

Como algumas das grandes paixões do Sr. P.e Ernesto foi sempre assistir os doentes e idosos em situações de carência e com problemática de justiça e paz, cremos ser o homem certo para o lugar certo.

A quando das suas Bodas de Ouro, aqui estaremos a fazer-lhe o relato dos próximos 25 anos!...

Serão, se Deus quiser, tão cheios como os anteriores.

Assim o esperamos, com um abraço antecipado.

## JUBILEU SACERDOTAL do Sr. P.e Ernesto Neiva

Conforme o previsto no último número da Voz de Antas, todos tivemos ocasião de sentir e viver, no dia 28 de Março p.p., em família paroquial, as Bodas de Prata da Ordenação sacerdotal do nosso conterrâneo e amigo,

felicitções de familiares e amigos, muitos amigos, vindos de perto e de longe, partiu do Salão Paroquial o cortejo solene, do qual faziam parte, além dos vários sacerdotes amigos, alguns familiares que transportavam

e por este colocada sobre ou ao lado do altar.

Os abraços da paz e a comunhão foram outros momentos altos desta convivência eucarística, terminada com um "adeus" bem sentido e com uma salva



Sr. P.e Ernesto de Azevedo Neiva.

Para que pudéssemos fazê-lo mais conscientes e mais responsabilizados, fomos previamente sensibilizados, nas homilias do domingo anterior, para a importância, necessidade e mesmo obrigação de, como católicos, sermos todos mais missionários...

Se assim formos, S. Paio D'Antas voltará a ser alfobre de novos "enviados" cada vez mais necessários a este pobre mundo desorientado em que actualmente se vive.

O semear generoso e o partilhar amigo - e não o colher pessoal - foram a razão de ser de toda esta festa: "ONDE ESTÃO AS NOVAS VOCAÇÕES RELIGIOSAS E MISSIONÁRIAS DA NOSSA TERRA?", perguntou-nos a dado momento o Sr. P.e Ernesto.

A vontade por ele expressa de se apresentar como mero instrumento do Sacerdócio de Cristo, e não como jubilado, fez com que, como é próprio do que é verdadeiramente cristão, tudo fosse vivido na máxima simplicidade.

Assim, pelas 10 horas, após os cumprimentos e

em suas mãos erguidas desde a bênção papal, o crucifixo, a bíblia... ao pão e ao vinho a a muitos outros produtos da terra, símbolos da criação de Deus e do trabalho do homem.

A igreja, lindamente arranjada e repleta de fiéis, foi o local do grande encontro de todos com o Senhor. Após uma saudação amiga do Sr. P.e Ernesto e lembrados os principais ausentes, seus pais e irmão Domingos, que do Céu, mais do que nós, viviam tão grande alegria, começou a celebração eucarística de 13 sacerdotes, presidida pelo "homenageado", solenizada pelo grupo coral e participada vivamente por todos os presentes, bem atentos ao significado de todos os actos e gestos litúrgicos.

O episódio evangélico da Ressurreição de Lázaro foi bem explanado e aproveitado para, na homilia, nos chamar a atenção para o autêntico amor a Deus, do qual tantas vezes andamos arredios.

Antes do Ofertório, ao mesmo tempo que um participante, em voz alta, explicava o seu significado, cada oferta, que já havia aparecido no cortejo, é apresentada ao Sr. P.e Ernesto

de palmas de parabéns e de agradecimento.

Como concelebrantes, além dos 9 padres conterrâneos e do Sr. Reitor, estiveram o Sr. P.e Vilas Boas, nosso ex-pároco, o Sr. P.e Oliveira, na qualidade de amigo e de representante da Congregação do Espírito Santo, e o Sr. P.e Reis Maia, um dos 3 irmãos sacerdotes, com velhas raízes na nossa família Caramalho, ex-pároco de Cabaços - Ponte de Lima.

Não fossem as obrigações dominicais, acrescidas pelas próprias da Quaresma, e muitos mais estariam presentes, nomeadamente os párocos das freguesias vizinhas, como, pela conveniência da hora, alguns deles fizeram na participação do almoço, que teve lugar, para continuar em família, no restaurante da Reguenga e para o qual se inscreveu quem pôde e quis.

Foi uma festa linda, porque simples e familiar, fazendo todos votos por que muitas outras do género se venham, entre nós, a verificar.

Parabéns ao Sr. P.e Ernesto, à sua família, à sua congregação e à sua e nossa terra.

**Como estrelas no mundo**  
"Fazei tudo sem murmurar nem discutir, para serdes irrepreensíveis e puros, filhos de Deus sem mancha, no meio duma geração perversa e depravada, onde vós brilhaiis como estrelas no mundo" (Filip. 2, 14-15).

**Seja dos nossos**  
Assine  
Voz de Antas

## População da Pereira Quer caminho arranjado

Uma comissão de moradores do lugar da Pereira acaba de dirigir à Junta de Freguesia um pedido para alargamento e pavimentação do "Caminho" da Torre", que vai da casa de Ilídio Cruz à casa de Manuel Azevedo.

Simultaneamente foi endereçada à Câmara Municipal de Espinho idêntica petição porquanto o caminho em causa surge, nas prioridades da Junta, em lugar bastante secundário, não havendo esperança de que a reivindicação possa ser satisfeita senão com a intervenção do município.

Este caso vem na senda de um outro, ocorrido em Guilheta, com o caminho de Porto - Carreiro, que liga o "Café do Quim" a Santa Tecla, conforme Voz de Antas noticiou no último número. Também, então, os moradores se dirigiram à Câmara, reivindicando o arranjo do caminho, pretensão que foi atendida.

## Vida Paroquial

Em quase todas as paróquias ainda temos muita gente passiva. Deixam tudo fazer pelos outros, enquanto eles mesmos só se preocupam com a sua própria salvação, rezazinhas e aflições!... Desculpam-se dizendo que não têm tempo para serem presença activa na comunidade paroquial; só têm tempo para si mesmos...

Jesus, porém, quer anunciar a Sua presença e a salvação através da totalidade da Igreja, da paróquia!

Todos são convidados a entrar no movimento de Jesus, que é a comunidade cristã!

# O Antas e as Janeiras

A exemplo dos anos anteriores, o Antas Futebol Clube promoveu, no passado dia 10 de Janeiro, a realização das "Janeiras", que serviu não só para a angariação de fundos para o clube mas também para reavivar uma tradição de singular carácter popular.

Objectivamente os nossos propósitos foram plenamente alcançados, mas não podemos deixar de referir, por ser verdade, que sem a graciosa e desinteressada colaboração de vários elementos da banda de música da nossa terra, tal não seria possível. Por isso,

queremos aqui e publicamente agradecer a todos os elementos da banda que percorreram com gosto e com prazer os caminhos da nossa freguesia, não sem que deixemos de destacar o nome do Sr. Domingos Salgueiros, que conseguiu mobilizar todos os seus colegas em torno dos objectivos do Antas Futebol Clube! A todos, a direcção agradece e se disponibiliza para pôr os seus préstimos e os do clube, sempre que possível, ao dispor da banda de música! A todos o nosso sincero obrigado!...

## Agradecimento

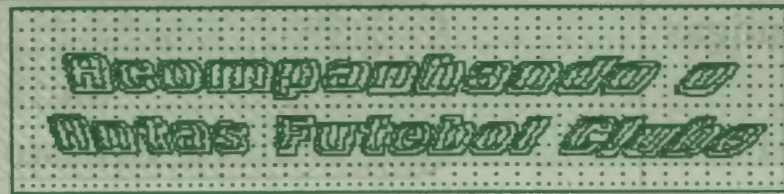
O património do clube acaba de ser enriquecido, através da dádiva de um associado, o que vem demonstrar que os amigos nunca esquecem o seu clube do coração.

Assim, o sócio Augusto Carvalho de Sá (Camões) acaba de oferecer um balcão frigorífico e uma montra expositora, que vieram recheiar e tornar mais funcional o bar da nossa colectividade.

A direcção está-lhe agradecida e o clube bem merece tal gesto.

Bem haja!

A direcção



Terminada a 1ª volta do campeonato distrital, o Antas Futebol Clube encontra-se numa posição algo intranquila na tabela classificativa, o que tem motivado uma certa preocupação a todos os seus responsáveis.

Numa análise rápida e necessariamente breve, verifica-se que o nosso clube, num total de 17 jogos disputados, somam 15 insuficientes pontos, com a particularidade de ainda continuar invicto em sua casa e sem contar, no entanto, com qualquer vitória em terreno alheio! Ora, isto significa que o Antas tem tido um comportamento algo estranho e irregular, pois até parece que na sua casa joga com uma equipa, que nem mesmo o actual comandante conseguiu vencer, e fora joga com outra, que não tem dado conta do recado...

A direcção continua atenta ao desenrolar dos acontecimentos e, se for necessário, não deixará de tomar medidas tidas por mais convenientes!... Os sócios devem acreditar na equipa e, em vez de abandonarem nos momentos críticos, devem antes apoiá-la e incentivá-la, na medida do possível. Vamos encarar a 2ª volta com tranquilidade e confiança, na certeza de que, no final, os nossos objectivos serão alcançados.

Aqui vos deixamos os resultados obtidos, depois do último número da Voz de Antas:

11ª jornada	Telhado .....	-2	Antas .....	- 1
12ª Jornada	Antas .....	- 0	Arnosos .....	- 0
13ª Jornada	Fão .....	- 3	Antas .....	- 0
14ª Jornada	Antas .....	- 2	Sequeirense .....	- 1
15ª Jornada	Fradelos .....	- 2	Antas .....	-1
16ª Jornada	Antas .....	- 1	Lagense .....	- 0
17ª Jornada	Viatodos .....	- 3	Antas .....	- 1

Em conclusão e face a estes resultados, vamos aguardar que as coisas melhorem. A esperança é, como se sabe, a última coisa a morrer...

## Centro Pastoral Juvenil

Dentro daquele princípio cristão de que as obras da Igreja se fazem com a graça de Deus e a generosidade dos homens, a paróquia há um ano lançou-se na construção do Centro Pastoral Juvenil. Já concluído e prestes a funcionar.

A "obra nasceu" porque o sonho dos homens foi sendo interpretado. Houve entusiasmo e generosidade. No próximo número da Voz de Antas, em edição especial, apresentar-se-ão contas e os orçamentos.

Ainda nos falta muito para liquidar toda a dívida. É importante que muitas pessoas contribuam, ainda que com pequenas verbas, mas muitas vezes.

Eis os últimos donativos:

* Governo Civil de Braga (250.000\$00 mais) .....	250.000\$00
* Augusto Campos Ribeiro, Restaurante Náutico .....	50.000\$00
* Paróquia de S. Romão do Neiva, Viana do Castelo .....	30.000\$00
* Anónimo, assinalando as bodas de prata matrimoniais .....	30.000\$00
* Anónimo, em contributo penitencial pelos que não querem e/ou não podem dar, do lugar de Azevedo .....	30.000\$00
* Anónimo (Em carta enviada pelo correio a 24.3.93, em Esposende, sem remetente, contendo 5.000\$00 e os seguintes dizeres: "Senhor Reitor, é pouco mas é de boa vontade. Não posso de momento dar mais. Que este donativo se multiplique em mil para ajudar o nosso Centro Pastoral Juvenil") .....	5.000\$00
* Anónimo, Estrada (35.000\$00 mais) .....	15.000\$00
* Anónimo, Pereira (15.000\$00 mais) .....	15.000\$00
* Anónimo, Pereira (5.000\$00 mais) .....	5.000\$00
* Anónimo, Guilheta (36.000\$00 mais) .....	10.000\$00
* Anónimo, Azevedo .....	10.000\$00
* Anónimo, Guilheta (5.000\$00 mais) .....	4.000\$00
* Anónimo, Azevedo (33.500\$00 mais) .....	2.000\$00
* Anónimo, Belinho (31.000\$00 mais) .....	5.000\$00
* Anónimo, Monte .....	10.000\$00
* Anónimo, Azevedo (10.000\$00 mais) .....	12.000\$00
* Anónimo, Monte (31.000\$00 mais) .....	10.000\$00
* Anónimo, Guilheta (25.000\$00 mais) .....	10.000\$00
* Anónimo, Monte (15.000\$00 mais) .....	20.000\$00
* Anónimo, Azevedo (35.000\$00 mais) .....	5.000\$00
* Anónimo, Monte .....	5.000\$00
* Espoauto, Esposende .....	30.000\$00
* José de Sá e Rosa Maria, Azevedo (30.000\$00 mais) .....	15.000\$00
(Assim quiseram assinalar as Bodas de Prata matrimoniais)	
* Afonso Vaz Saleiro, Porto (40.000\$00 mais) .....	10.000\$00
* Manuel Gonçalves Pereira, Azevedo (36.000\$00 mais) .....	25.000\$00
* Anselmo Faria Viana, Forjães (37.000\$00 mais) .....	2.000\$00
* Manuel Afonso Sampaio (42.000\$00 mais) .....	12.000\$00
* José Joaquim Durães Moreira, Monte (42.000\$00 mais) .....	20.000\$00
* Elvira Pires Laranjeira, Igreja (30.000\$00 mais) .....	15.000\$00
* António Pereira Portela, França .....	13.000\$00
* Joaquim Ferreira de Carvalho, Guilheta .....	10.000\$00
* António Magalhães Pereira (Casa da Bela Vista), Belinho (10.000\$00 mais) .....	10.000\$00
* Luciano Narciso Gomes, Azevedo (15.000\$00 mais) .....	15.000\$00

Continua no próximo número

## Há um ano A imprensa regional noticiou

### Centro Juvenil

A paróquia de S. Paio de Antas pretende construir um novo Centro Pastoral Juvenil para adequado funcionamento da catequese e dos organismos de juventude. Felicidades na concretização do sonho.  
in "Nascer de Novo"

### Centro Pastoral Juvenil - Porquê?

Com toda a razão podemos afirmar e com resposta final à pergunta inicial: *centro pastoral juvenil uma exigência da nova catequese.*

Claro que só com muito esforço, trabalho e dedicação será possível concretizar aquilo a que nos propomos. Esperamos que o projecto mereça um bom acolhimento da parte de toda a comunidade, na certeza de que todos compreenderão que só com uma catequese bem organizada podemos ter, no futuro, elementos com boa formação para o trabalho da paróquia.

Um catequista para Voz de Antas

### Renovação Paroquial

D. Jorge Ortiga disse que "a adolescência é muito esquecida no espaço das actividades paroquiais".

Se o Programa Pastoral insiste na renovação paroquial através de uma permanente evangelização, salientou, "importa reconhecer que a adolescência é muito esquecida no espaço das actividades paroquiais".

E aquele bispo acrescentou:

"Hoje, um projecto de catequese para dez anos poderá preencher esta lacuna desde que os pais se interessem e as comunidades aceitem o desafio da hora presente em termos de corresponsabilidade e de estruturas convenientes.

O adolescente precisa de espaços convenientes e de materiais idóneos com uma capacidade de atracção e em sintonia com a caracterização psicológica e idade".

in "Diário do Minho"

## A BOVINA

Fez a avaliação do gado no dia 19 de Janeiro: Os resultados.

Azevedo .....	7.776 contos
Belinho .....	3.223 contos
Estrada .....	1.906 contos
Guilheta .....	5.748 contos
Monte .....	2.510 contos
Pereira .....	1.405 contos
Igreja .....	722 contos
<b>TOTAL .....</b>	<b>23.290 contos</b>

## Adeus à praia fluvial?

Câmara de Viana

Quer captar água no Minante

A Câmara Municipal de Viana do Castelo pretende proceder à captação de água no Minante, para reforço do abastecimento às freguesias de S. Romão do Neiva, Castelo do Neiva, Chafé (Amorosa) e Darque.

A captação seria efectuada por uma sonda (a alguns metros de profundidade), implicando a construção de uma estação elevatória. Alegadamente, seriam captados 30 litros por segundo. Para o efeito têm sido feitas medições na estação hidrométrica de Forjães e foram efectuados, em Outubro / Novembro do ano passado, estudos do caudal do rio.

Para além do proprietário da azenha do Minante, que receia ter que interromper a laboração por falta de caudal, também a Associação Rio

Neiva não está de acordo. Considera que ninguém foi consultado e a notícia (saída em alguma imprensa diária) passou praticamente despercebida.

Para além de já ter consultado a Hidráulica e alertado outras associações ambientalistas, a Associação Rio Neiva colocou à Câmara de Viana várias questões: que os estudos do caudal deveriam ser efectuados em pleno Verão e não no Outono; que não foram feitos os necessários estudos do impacto ambiental, que considerassem a fauna do rio, em que até a lontra se conta; que não foi pensado na água para rega que sai do rio no Verão, nem na degradação da zona de lazer, que é o Minante, etc..

Acresce a tudo isto o

fundado receio de que a quantidade de água a captar não seja propriamente a anunciada, mas muito mais, como sucedeu em Barroelas, onde também existe uma estação do género. É que, na época do Verão, a densidade populacional das localidades a servir sobe em flecha, com a presença dos emigrantes e turistas, particularmente na Amorosa.

Resta aguardar a decisão da Câmara Municipal, mas as perspectivas não são animadoras: quando o proprietário da azenha reclamou junto da Hidráulica, esta considerou que a moagem não iria ser afectada pelo abaixamento do caudal, quando existem já agora, sem a captação da água, sérios problemas...

Mário N. Viana